

## CANTO INDISCRETO

Adelaide M. Villa

Eu sei amiga, você ainda recorda ao luar  
fugidas horas de encanto;  
entre as flores se detém a comparar  
a púrpura da rosa  
às galas de régio manto.

Eu sei amiga, você com jeito disfarça  
mas segreda coisas ao vento;  
cantarola barcarolas junto ao mar  
e no azul — refúgio tranquilo —  
repousa em pensamento.

Eu sei amiga, você ainda se enternece  
com os seres pequeninos  
indefesos, imaturos, carentes de carinho  
por instinto maternal  
amando todos os meninos.

Eu sei amiga, você pudicamente esconde  
torturante vontade  
de às origens mais puras retornar...  
eu sei, amiga, você mesma se traiu  
naquele ingênuo canto de saudade.

## CATIVEIRO

Deixa que a onda te abrace  
o vento te embale  
o pássaro te beije  
a flor te perfume  
a relva te acolha  
as folhas te aqueçam  
o orvalho te roreje  
as lianas te prendam  
a argila e a areia empoeem teus pés.

Deixa que a natureza te cative  
pois que dela és parte;  
acostuma-te ao cativeiro  
do qual só a alma será liberta.

## REJUVENESCR, QUEM DERA!

Rejuvenescer, quem dera!  
Sentir novamente a alma pura  
e, plena de ilusões  
transbordante de candura  
crer a vida eterna primavera.

Sentir a mocidade desabrochar  
como no jardim as flores belas  
de apertados botões  
se fazem magníficas umbelas.

Sentir outra vez a alegria de viver  
em risos sem motivo desatar  
e em cada mão estendida  
amigo certo encontrar.

Sentir o estuar do sangue jovem  
e no afã do mais belo alcançar  
tropeçar no aleijão  
e só pureza enxergar.

Sentir os dentes a rija polpa morder  
e o travor do verde fruto  
prematuamente colhido  
à virgem mel saber.

Anular, como outrora, instantes amargos  
pondô paz e amor em hiatos tão largos!

## APÊLO

Sonhou o poeta  
“tomar de assalto o azul do céu”  
talvez assim como o desejo agora  
sentindo o apêlo das alturas

Subir  
subir  
diluir-me...  
fazer-me partícula dessa orgia de azul  
céu também me tornar  
ser um instante de beleza no infinito...

## ARCO-ÍRIS

Depois do pranto das nuvens  
um sorriso colorido apareceu:  
sete côres unidas brincando  
ciranda pela metade  
promessa de paz e alegria

Conta de sete é mentira  
mas a terra gira, gira  
o tempo corre  
a chuva passa...

Se ela voltar lavando a ciranda do céu  
e as mentiras de paz e amor?

Outras cirandas hão de vir  
necessárias promessas...

## MAR, EU TE AMO!

Longe de ti  
tenho ciúmes  
do abraço com que envolves a rocha  
do beijo com que acaricias a praia  
do balanço com que acalentas a nau.

Perto de ti  
sinto-me tua igual  
na imensa vontade de tudo abranger  
na tranquilidade que reflete o azul do céu  
na agitação das ondas que assusta a gaivota.

Sobre ti  
invade-me a sensação de posse  
do teu murmúrio ou teu fragor  
do teu verde ou teu azul  
das tuas riquezas ocultas ou teus barcos errantes.

Porque, ó mar,  
não me amedrontas  
nem me cansas;  
me fascinas  
me prendes  
e me integro em ti  
porque te amo.

## PACIÊNCIA

Paciência

— simplicidade  
em roupagem erudita  
tem grave o som  
e mûrmuros cícos.

Paciência

— morna, macia, —  
acalenta, consola  
ajuda a esperar.

Paciência

— séria, firme —  
constrói, edifica  
ajuda a levantar.

Paciência

— sincera, definida —  
suporta, ampara  
ajuda a perdoar.

Paciência

— heróica, infinita —  
santifica, combate  
ajuda a perpetuar.

Paciência

— simplicidade e  
em roupagem erudita —  
sino de grave tanger  
também ajuda a morrer.

## VERSO PERDIDO

Gravado foi o verso  
no marfim da magnólia  
com um espinho qualquer;  
lindo era o verso  
mas impuro o cinzel  
e a mão que o empunhou;  
murchou a pétala ferida  
e perdido foi o verso.

### **"GREEN"**

It was all there —  
the sky,  
the horizon,  
the grass.  
Green.

But somehow I was not a part of its greenness:  
I smelled its colour  
I touched it  
but I did not become  
green.

I stood staring at the sky  
and I stood staring at the grass.  
trying to guess why.

Then I decided to lie down in this greenness  
and suddenly I saw my limbs disappearing  
until the grass had covered by body  
and I was absorbed into the green earth.

---

### **"RAIN"**

Lightning plays hide-and-seek with thunder  
in rain-coloured garden.

Wind waves  
boughs and leaves  
raindrops clapping.

New proud soul emerge from flowers  
join in the dance  
until exhausted,  
the whirl wind waits,  
drops stop splashing  
and, having found each other,  
thunder and lightning flee together.  
The garden is green again.

**Sigrid Renaux**